

Discursos religiosos e discursos de monumentalização: Guaramirim uma cidade convidada a comemorar um passado pronto (1960-1970)

Religious speech and speech of monumentalization: Guaramirim a city invited to celebrate a ready past (1960-1970)

Elaine Cristina Machado
Mestranda, PPGH-UDESC
elainemachado.ecm@gmail.com

Resumo: Este artigo intenciona problematizar as iniciativas que visam ofertar à Guaramirim/SC uma versão de passado único, linear e indissociável da imagem de um pároco católico que por mais de duas décadas se dedicou a atuar em sua missão pastoral e a orquestrar a vida pública e privada dos moradores da cidade. Este processo de construção de um herói local é atravessado por discursos de monumentalização que remetem a atuação deste padre, principalmente durante as décadas de 1960 e 1970. Os discursos religiosos construídos durante as décadas de 1960 e 1970 são retomados para legitimar a necessidade de evocar esta versão do passado e tomá-la como única referência para explicar a cidade.

Palavras-chave: Monumentalização, discurso religioso e tempo presente.

Abstract: This article intends to problematize the initiatives designed to offer to Guaramirim/SC a vision of single, linear and inseparable past from the image of a catholic parish which for more than two decades dedicated himself to act in his pastoral mission and to orchestrate the public and personal life of city residents. This process to establish a local hero is crossed by monumentalization speeches that referred to intervention of this priest, mainly during 60 and 70's decades. Religious speeches establish during 60 and 70's decades are resumed to legitimize the needs to evoke the past version and take it like single refence to explain the city.

Keywords: Monumentalization, religious speech, present time.

Um passado para contar

A verdadeira imagem do passado perpassa, veloz. O passado só se deixa fixar, como imagem que relampeja irreversivelmente, no momento em que é reconhecido.

(BENJAMIN, 1997, p.224)

A exploração de elementos do passado nunca teve tanta evidência como na contemporaneidade. As mobilizações em torno do passado proliferaram-se nas últimas décadas em quantidade e variedade. As produções e os investimentos apoiados no passado perpassam pesquisas, centros de documentação, arquivos, bibliotecas, museus,

documentários, filmes, novelas e até empreendimentos que apostam no conceito *retro* para criar linhas de produtos a serem comercializados. A intensidade com que tem se manifestado esta emersão do passado tem provocado muitas discussões entre alguns teóricos, entre eles a portuguesa Marta Anico que nos convida a refletir sobre este intenso fenômeno de retomada do passado e que caminha para a produção de

[...] um sentimento nostálgico em relação ao passado, abrindo o caminho ao desenvolvimento de uma indústria da nostalgia em que o passado é resgatado, idealizado, romantizado e não raras vezes inventado, mediante processos que incluem a patrimonialização da cultura (ANICO, 2005, p.73).

Ao analisar esta questão a autora trás a tona um fenômeno conhecido como “*boom da memória*” caracterizado por este evidente interesse do passado que conduz com frequência a criação de locais de recordação e reminiscências do passado que resultam da soma de esforços para evitar o esquecimento.

Esses desejos de memória têm mobilizado manifestações que expõem uma nova sensibilidade em relação ao passado, conferindo novos usos e sentidos a objetos, saberes, modos de vida e lugares. Esta valorização do passado conduz a uma busca por tradições e explicações que possam dar conta de apontar origens e marcos referenciais capazes de conectar o presente ao passado.

Esse interesse pelo passado nos permite identificar ações de valorização e ativação patrimonial, manifestando desejos e atribuições de sentidos a elementos culturais que são retirados de seus contextos sociais, espaciais e temporais e passam a ser incorporados a novas relações.

O afloramento de um sentimento nostálgico em relação ao passado deixa transparecer as intenções de fazer presente aquilo que parece esquecido. Ao evidenciar esforços que intencionam a preservação de memórias de uma cidade transparece uma recriação do passado a partir de desejos e aspirações do presente, deixando de considerar seus múltiplos sons, tons, texturas e hibridismos.

Identificamos em Guaramirim um investimento dessa natureza. Guaramirim é uma cidade situada no nordeste do estado de Santa Catarina e até o ano de 1949 era um distrito de Joinville. A partir de sua emancipação política a cidade passa por profundas transformações envolvendo sua estrutura política, econômica e também religiosa.

A data de 28 de agosto de 1949 passa a ser amplamente celebrada a cada ano. As

comemorações do dia da cidade vão se avolumando a cada nova gestão municipal, essas comemorações contam com exposições de plantas, animais, feiras, desfiles de escolas públicas e fanfarras, shows e celebrações religiosas.

Diante da soma de seus aniversários o poder público municipal na última década vem investindo no delineamento de um passado para Guaramirim. A construção desta versão do passado que utiliza como ponto de partida o ano de 1949 está recheada de intenções e significados, que ficam cada vez mais evidentes a cada referência ofertada como legítimo e autêntico elemento da história da cidade.

Este processo de seleção daquilo que deve ser lembrado é utilizado como justificativa para reanimar uma memória entendida como declinante, estando condenada ao esquecimento. Diante da busca pela preservação de um passado que dê conta da história de Guaramirim, vem sendo evidenciado a presença, as ações e as realizações de um pároco católico que se instala na cidade no mesmo ano em que ocorre sua emancipação política.

A fé e a maneira como este padre conduziu as comunidades católicas do município aparecem como condicionantes da constituição e organização da vida pública da cidade, mostrando-o como um sujeito indissociável da história de Guaramirim.

Este quadro nos convida a pensar sobre os motivos desta sedução nostálgica envolvendo seu passado. Seria um modismo? A ausência de ter o que contar? O passado transformado em produto na medida em que elege aquilo que patrimonializa? Ou uma aberta evidenciação do poder de escolha sobre o conflitante e perigoso jogo de lembrar e esquecer?

Trata-se de ações que partem de um presente que procura, insistentemente, enraizar-se em um passado projetado sobre sucessivas tentativas de cristalização, apoiado em ansiedades e desejos que pretendem petrificar, sob o peso da história, as experiências pretéritas.

Seduções discursivas

Contrariar a fúnebre imagem do trabalho de luto efetuado pelo esquecimento é o que motiva, ampara e sustenta o exercício de lembrar. Assentado em um constante desejo de evocar o passado, através deste exercício aparecem indícios, fragmentos e fatos que são tomados como referência, a fim de provocar e afrontar a poderosa condição do esquecimento.

Entretanto, essa condição, apesar de poderosa, também apresenta fragilidades, uma

vez que a localização da lembrança se mostra incerta e transita irregularmente entre o presente e o passado. É na instabilidade do movimento causado pelo exercício da lembrança que surgem condições para que algumas pessoas, datas e lugares sejam lembrados e tomados como referência oficial da história de uma cidade.

Estas referências tornam-se oficiais na medida em que documentos são manuseados, interpretados e passam a servir a interesses voltados para explicar um passado instalado em um tempo distante, porém, também pode provocar um efeito contrário, inspirando e motivando uma releitura que conteste a idéia de um passado preso a si mesmo.

Conforme sublinhou Foucault (1987, p. 7),

[...] o documento, pois, não é mais, para a história, essa matéria inerte através da qual ela tenta reconstituir o que os homens fizeram ou disseram, o que é passado e o que deixa apenas rastros: ela procura definir, no próprio tecido documental, unidades, conjuntos, séries, relações.

Os esforços para manter a coesão de um discurso e defender aquilo que um grupo tem em comum apontam para a oferta de uma memória que reforce o sentimento de pertencimento e que possa ser retroalimentada a cada vez que é evocada. Portanto, concomitantemente à tentativa de imposição de uma única versão sobre as memórias da cidade, na medida em que aparecem imbricadas com as memórias sobre o Padre Mathias, ocorre uma coerção das outras memórias e das outras versões.

As práticas discursivas e não discursivas que caminham na direção de impor uma memória a ser salvaguardada se integram a uma tentativa, mais ou menos consciente, de definir e de reforçar um sentimento de pertencimento. Nesta perspectiva, estamos tratando de um sentimento de pertencimento que orbita entre a cidade que pertence ao padre e o padre que pertence à cidade, excluindo as polifonias e as polissemias presentes em toda a cidade.

As intenções de aproximar as memórias da cidade das memórias sobre Pe. Mathias estão centradas no peso da influencia deste pároco durante o tempo que esteve em Guaramirim. A presença desse pároco em cada comunidade representou mais do que o conforto espiritual para as famílias do município, que eram predominantemente católicas. Sua presença traduziu-se no estabelecimento de um determinado código de convivência social; a imposição de uma certa “pedagogia” da fé foi o marco referencial desse código. E os

moradores da cidade, que até a chegada desse padre¹ viviam sob laços mais frouxos, passam a ter que estreitar esses laços na medida em que se situam dentro de um novo universo religioso, permeado por um novo discurso, que ditava as novas normas de conduta social, apontando para a construção de um quadro social coordenado através da fé.

A religião é sem dúvida um elemento de aproximação entre as pessoas, pois muitos identificam seus pares pela maneira como se comportam, como falam, como se vestem, como lêem a vida e a morte a partir das mensagens salvíficas, ou ainda como refutam o pecado, ou aquilo que lhes é estranho ou desconhecido. São esses códigos que os identificam e lhes permitem sentirem-se pertencentes a uma comunidade ou denominação religiosa, porém as relações sociais extrapolam este elemento de identificação. A composição familiar, as relações de trabalho, as relações entre vizinhos, os bailes e festas surpresas de aniversário, também são elementos de aproximação e que permitem transgredir o aparente distanciamento gerado pela escolha de uma religião.

Nestas tênues fronteiras, a fé tem ressonâncias e estas ressonâncias são polifônicas. Mostrar-se envolvido por um apego ao sagrado enquanto espaço de demonstração de fé e devoção (denominação religiosa) nem sempre é viver somente em um dos lados da fronteira, pois, por mais que existam códigos, normas, condutas vigiadas e, por mais que seja estabelecida uma “pedagogia da fé”, os sujeitos sempre transitam entre as fronteiras: elas não são lugares delimitadores de territórios, são espaços de trânsito, e também de litígio, e as relações entre os sujeitos vão além da esfera religiosa.

Desse modo, observa-se que a fronteira da religiosidade não é algo material, mas simbólico; e não é a fronteira que separa estes sujeitos, mas o limite da(s) identidade(s). Entretanto este limite não representa necessariamente uma barreira, mas sim uma referência, que pode representar uma divisão do sujeito entre o ser (cristão, ou ser católico, ou ser luterano, ou ser assembleiano ou sem religião) e o estar (em uma determinada denominação religiosa). Mas isso só é possível porque se pauta um sentimento de pertencimento.

Se por um lado Pe. Mathias desenvolvia o exercício de alinhar as novas diretrizes apontadas pela Igreja Católica após o concílio do Vaticano II,² por outro lado conseguiu

¹ Em 1931 Mathias Stein migra pela primeira vez ao Brasil, onde iniciou sua formação em filosofia em São Paulo e Diamantina – MG. Em 1939, já em Corupá – SC, foi ordenado e retorna para Schneppenbach, Alemanha. Em novembro de 1949 novamente no Brasil, foi empossado como coadjutor da paróquia da Catedral e Secretário do Bispo D. Pio de Freitas, porém em menos de um mês foi mandado para Guaramirim, onde permaneceu até 21 de junho de 1976.

² Entre as decisões apontadas por esse Concílio, de 1962-1965, destacam-se as renovações na constituição e na

reelaborar uma releitura dessas diretrizes para que suas intervenções na vida comunitária não fugissem as posturas até então adotadas, baseadas em um controle severo de seus fiéis.

Segundo afirma Orlandi (1987, p.252),

o poder da palavra na religião é evidente. O mecanismo de performatividade atesta este poder de forma clara. A performatividade da linguagem está intimamente ligada a uma visão da linguagem como uma ação.

A presença atuante de Pe. Mathias e o forte vínculo deste padre com as famílias mais capitalizadas, concretiza um corpo de relacionamentos inquestionáveis, uma vez que todas as ações empreendidas eram amparadas pela justificativa de que a fé e os desejos da Igreja Católica (traduzidos através da presença do pároco) eram inquestionáveis. Entretanto, houve um rompimento destas imposições, ficando evidente uma ausência de pertencimento a esses códigos impostos, essa situação fomentou o estabelecimento de novas denominações religiosas ligadas ao pentecostalismo.

As fronteiras religiosas estavam estabelecidas e o trânsito entre essas fronteiras era cada vez mais difícil, e a presença oficial da Igreja Católica na cidade só possibilitava aos luteranos a condição de mercedores de reconhecimento, desde que esse reconhecimento estivesse amparado por certo distanciamento.

A presença de Igrejas da Assembléia de Deus, a partir do início da década de 1970, vai contribuir para que a tensão nos relacionamentos cotidianos estivesse em maior evidência. As igrejas da Assembléia de Deus têm no município de Guaramirim uma adesão muito modesta, comparada ao número de famílias católicas e luteranas. Os fiéis frequentadores desta denominação passam a projetar novos espaços que lhes permita assumir uma nova prática religiosa e este quadro resulta na redefinição desses sujeitos.

O surgimento de outras denominações religiosas, em Guaramirim, traduz-se em uma relação de poucos diálogos entre os católicos, conduzidos por Pe. Mathias, e os assembleianos, uma vez que a ressonância do discurso religioso deste padre vai ser a tônica da aceitação ou rejeição do outro.

Dessa maneira, tratar das relações presentes em Guaramirim é perceber as implicações da ressonância do discurso religioso, pois para que um discurso alcance o destino

pastoral da Igreja, que passou a ser mais alicerçada na luta pela igual dignidade entre os fiéis e, também, buscava ser mais aberta para o mundo. Além disso, reformou-se a liturgia, onde a missa de rito romano foi simplificada e passou a ser celebrada em língua vernacular.

desejado com eficiência é preciso que ele seja reconhecido e o reconhecimento do mesmo investe de autoridade seu emissor, sendo ele o responsável por elencar os sinais distintivos em relação aos que reconhecem sua autoridade.

É importante considerar que os discursos religiosos que transitavam livremente, com sua intensidade concentrada no período em que Pe. Mathias atuou diretamente nas comunidades católicas da cidade ainda são retomados por alguns sujeitos da cidade. Esta retomada não se dá somente pelas lembranças de moradores que viveram no período em questão e experienciaram a prática desses discursos na condição de fiéis, mas também pela canalização de esforços que deixa transparecer o desejo de imortalizá-lo.

Apreender e transitar entre as práticas discursivas que constituíram a imagem de Padre Mathias em suas variadas formas, sem hierarquizá-las, considerando de onde partem as falas daqueles que as produzem, é uma tarefa muito delicada, porém instigante, pois trata-se de refletir como alguns discursos produziram dizibilidades e visibilidades, considerando a legitimação de uma determinada imagem constituidora de um sujeito “rigoroso” e “justo” e que contrasta com a imagem de um sujeito “intransigente” e “poderoso”.

Ao deslocar Padre Mathias da sua condição de vigário da cidade e tomá-lo como um sujeito resultante de uma invenção discursiva, consideramos que as construções discursivas se projetam sobre este pároco e em grande medida projetam a imagem do próprio pároco.

“Reconhecimento de um passado?”: homenagens à Pe. Mathias

O anseio em preservar uma memória que por vezes parece opaca e o desejo de registrar aquilo que se considera importante para ser lembrado sobre a cidade que motiva os registros feitos sobre Padre Mathias até agora. Conforme sublinha Albuquerque Júnior (2006, p.13), “temos muita dificuldade em pensar o sujeito como um exercício, como uma função que se exerce numa ação, que não vem antes do discurso, mas é seu resultado final [...]”. Entretanto, cabe dizer que, ao se problematizar a maneira como este sujeito vem sendo enredado e tomado como referência, pode-se mostrar que, frente a esta pretendida heterogeneidade de falas, lembranças, impressões, imagens, registros e discursos, aparecem falas que destoam desta pretensão.

É possível observar que, na última década, Guaramirim passa por um movimento de retomada do passado. Servindo-nos como objeto esta retomada e a ligação desse passado com

a imagem de Pe. Mathias somos provocados a problematizar estas comemorações, o desejo de manter viva as memórias sobre Pe. Mathias e as ações que fomentam a construção de um passado que seja resultante dessa combinação.

A principal referência da construção desta versão do passado da cidade são as comemorações do “jubileu áureo” de Padre Mathias, em 2007. É a partir deste evento que a cidade se organiza oficialmente em torno das homenagens ao ex-vigário. Desta vez, os motivos que levaram à organização de eventos públicos foi a comemoração do centenário de nascimento do clérigo. Para organizar os eventos que marcaram as comemorações do “*Jubileu Áureo de Padre Mathias*”, uma comissão liderada pelo então vigário, Padre Everton, foi composta. Esta notícia foi reproduzida pela imprensa, mesclando expectativa e euforia. Assim publica o *Jornal do Vale*,

Neste dia 15 de junho de 2007, comemora-se o centenário de nascimento de Monsenhor Mathias Stein, popularmente conhecido em Guaramirim como Padre Mathias.

Embora, já transcorram 31 anos que tenha deixado a paróquia Sr. Bom Jesus, retornado a sua terra Natal, na Alemanha, onde veio a falecer no ano de 1991, sua imagem como homem de dedicação plena ao Reino de Deus continua viva no coração de muitas pessoas com as quais conviveu.

[...]

Para resgatar a sua trajetória de vida, a paróquia Sr. Bom Jesus, sob a liderança do atual vigário, Pe. Everton, está incentivando uma série de eventos em comemoração ao centenário de nascimento de Monsenhor Mathias, a partir da Festa do Padroeiro da paróquia, no próximo dia 05 de agosto, ocasião em que será lançado um livro revelando detalhes da vida e da obra de Monsenhor Mathias. (*Jornal do Vale*, 14/06/2007).

Nesse contexto, esta comissão, composta somente por alguns sujeitos, toma para si a missão de fazer lembrar, registrar e evidenciar marcas do passado. Os eventos organizados por esta comissão estão marcados pela ideia de resgate de um passado sem rupturas, contínuo, justificado pelas ações realizadas “em nome da fé”. Um passado recomposto, editado e apresentado sob uma versão gloriosa.

Entre os eventos que marcaram esta comemoração estão uma exposição contendo objetos de ofício, objetos de uso pessoal, fotos e indumentárias utilizadas pelo padre enquanto ainda exercia sua função sacerdotal em Guaramirim. Missas foram realizadas em ação de graças às suas obras no campo material e espiritual. Além da missa, chamada pela imprensa de “Celebração Solene”, ocorreu o lançamento do livro contendo a biografia de Padre

Mathias.

O *Jornal do Vale* noticia este evento, através de seu colunista e do próprio autor do livro, Francisco Schork, da seguinte maneira:

Pe. Mathias - Monsenhor Stein

Finalmente, depois de muito pesquisar, resumir, analisar, ouvir opiniões e a avaliação crítica de pessoas abalizadas, neste último dia 05 de agosto foi lançado, durante celebração solene na Igreja Matriz Senhor Bom Jesus de Guaramirim, o livro que narra a história de Monsenhor Mathias, aliás, a figura humana mais marcante de toda a existência de Guaramirim.

Com o indispensável incentivo do Pe. Everton, atual vigário, e contando com o apoio de mais de três dezenas de benfeitores e da comissão encarregada dos festejos relacionados ao centenário de nosso homenageado é que a publicação desta obra acabou sendo viabilizada.

Sem dúvida, ser o biógrafo de Padre Mathias me deixou a alma transbordante de alegria e plena de felicidade, até porque ler o livro "Tombo da Paróquia", de ponta a ponta, em busca de informações foi uma experiência única, que contribuiu para decifrar enigmas da vida deste religioso, como informações que se mantinham encobertas, assim podendo entender que de fato, como ninguém, ele soube colocar-se a serviço do Reino de Deus, alternando firmeza e amabilidade em suas ações.

[...]

O fato é que passados mais de 31 anos de seu retorno à terra natal, sua memória continua viva, bem como suas palavras a ecoar em nossas mentes e corações. (*Jornal do Vale*, 09/08/2007).

Este trecho representa uma reafirmação do sentimento de gratidão do biógrafo em relação a Padre Mathias, além de abertamente mostrar sua intenção de elevar o pároco à condição de herói local.

Homenagens ao clérigo também foram feitas na Câmara de Vereadores, que resolveu financiar a produção de um documentário sobre a vida de Padre Mathias, baseado na biografia apresentada no livro *Padre Mathias, Monsenhor Stein: amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem-estar do povo*.

A fé e a maneira como o Padre Mathias conduziu as comunidades católicas do município aparecem no documentário, nas comemorações do jubileu áureo e nas publicações sobre o vigário como condicionantes na constituição da vida pública de Guaramirim.

As ações que intencionam elevar este pároco a um herói local avolumaram-se ainda mais com as comemorações do aniversário de 62 anos da cidade³, marcadas por desfiles das escolas públicas, por bandas e fanfarras, pelo desfile da comunidade envolvida em projetos

³ Em 28 de agosto de 2011 a cidade completou 62 anos de emancipação política.

sociais, por shows com bandas nacionais e por celebrações religiosas. Entretanto a maior homenagem realizada dentro do calendário os festejos de aniversário da cidade foi a troca do nome do hospital da cidade⁴. O Hospital Santo Antonio foi inaugurado em 1953 e esta instituição foi construída sob a coordenação, supervisão e administração de Pe. Mathias e a partir de agosto de 2011 recebe seu nome.

Em 2003 Francisco Schork, biógrafo oficial de Pe. Mathias, escreveu a história do Hospital Municipal Santo Antonio, pois na ocasião o hospital completava 50 anos. E ao discorrer sobre o processo de construção do Hospital Santo Antonio e sua trajetória de meio século, o autor faz a opção de dar visibilidade às ações de Padre Mathias para captar recursos para a construção do Hospital, de registrar as doações feitas por algumas famílias mais capitalizadas da cidade e destacar a aproximação deste pároco de políticos influentes no cenário estadual e federal das décadas de 1950 e 1960.

O exercício desenvolvido por Francisco Schork, materializado através da construção de um discurso e das homenagens feitas ao pároco, é ofertado como uma memória oficial da cidade, ainda que recente; resulta da tentativa de mostrar como a vinda de Padre Mathias, suas obras, sua influência na vida privada das pessoas e na vida pública da cidade é um exemplo a ser seguido, um horizonte a ser alcançado.

As homenagens prestadas a este pároco procuram dar visibilidade a seus nobres propósitos que são justificados pela fé. A construção de uma autoridade civil e religiosa justifica e diminui seu autoritarismo e atribui um sentido e uma explicação lógica para seus atos, a fim de desconsiderar críticas e leituras contrárias às apresentadas acerca do pároco.

É nesta oferta de um passado “passado a limpo”, ou seja, sem fissuras, sem rugas que se sustentassem em motivos concretos, sem oferecer margens para questionamentos ou contestações, um passado sem manchas e merecedor de ser lembrado e reverenciado e solidamente construído nos alicerces da fé, que se assenta o desejo de verdade sobre o passado da cidade.

⁴ A partir do dia 01 de agosto de 2011 o Hospital Municipal Santo Antonio passou a se chamar Hospital Padre Mathias Maria Stein, e foi entregue à administração da Sociedade Beneficente São Camilo por meio de um convênio firmado com a prefeitura municipal.

Periódicos

Jornal do Vale, Jaraguá do Sul, 14 jun. 2007.

Jornal do Vale, Jaraguá do Sul, 09 ago. 2007.

Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A História em jogo: a atuação de Michel Foucault na historiografia. Natal: 2006. 19p. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/durval>> Acesso em: 25 de maio de 2011.

ANICO, Marta. A Pós-modernização da Cultura: Patrimônio e Museus na Contemporaneidade. Horizontes Antagônicos, Porto Alegre, v.11, n.23, p 71-86, jan/jun. 2005.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, v.1).

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A linguagem e seu Funcionamento: As formas de discurso. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

SCHORK, Francisco Herbert. Hospital Santo Antônio 50 anos: Assistindo vidas e Renovando Esperanças. Guaramirim: Gráfica Guaramirim, 2003.

_____. Padre Mathias, Monsenhor Stein: amor incondicional a Deus e zelo incansável pelo bem-estar do povo. Guaramirim: Gráfica Guaramirim, 2007.